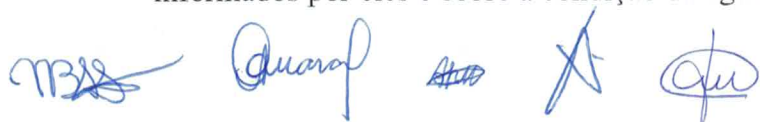


Ata de reunião realizada com o Comissão de Atingidos do Bairro Ipaba do Paraíso

Realizou-se no dia primeiro de março de dois mil e vinte e três, às treze horas e trinta minutos, na Secretaria Municipal de Saúde, uma reunião com representantes da comissão dos atingidos pelo Rejeitos de Minério do desastre da barragem do Fundão (BRF) localizada na cidade histórica de Mariana (MG), do bairro Ipaba. Estava, presente nesta reunião as representantes do comissão Neuza Batista Santos Silva, Ana Carla do Amaral e Lucineia Almeida Silva Pereira; e representantes da secretária Municipal de Saúde, a Agente de Combate de Endemias Maria Aparecida de Sousa Rocha, o diretor de Departamento de Vigilância em Saúde Arlen Marcos Ferreira, a referência técnica em epidemiologia, enfermeira Juscelle Auxiliadora Pacífico da Rocha Ribeiro, ambos participantes da equipe elaboradora e revisora do Plano municipal de ações em saúde após o rompimento da barragem de rejeito da Samarco, Vale, BHP Billiton em Mariana. Esta reunião teve como objetivo de que a equipe elaboradora do referido plano tivesse acesso à verdadeira situação em que viveram e vivem os moradores da região atingida pelos rejeitos de minério em relação ao desastre ambiental. No primeiro momento da reunião, percebemos a ansiedade destes representantes por terem vivenciados a tragédia, desde o momento em que a lama chegou na região, os efeitos pós desastre até os dias atuais. Contaram para a equipe elaboradora deste documento que ficaram impressionados com a quantidade de peixes que saltaram da parte limpa da água do rio doce e com número de animais da fauna mortos após a chegada da lama as margens do rio que corta o bairro. Registramos relatos como “Nós não tínhamos muita informação, ficamos esperamos a hora que que lama tomou o rio Doce, muitos dos moradores, pegaram peixes para o consumo próprio devido a falta de informação do risco de contaminação” em outro relato “Um banco de areia se formou, o rio ficou raso e os poços secaram”, relataram ainda que muitos poços de água após a tragédia ficaram sem condições de uso. Disseram que o meio de transporte muito usado pela população ficou prejudicado, neste caso o bote, registamos ainda a seguinte fala “usamos o bote para travessar o rio para chegar no município de Ipaba, e assim ter acesso à Ipatinga, já que o transporte público aqui é precário” e ainda completaram “com o rio contaminado os botes pararam de transitar, e quando a lama baixou, muitos tiveram contato com a lama por necessidade de atravessar o rio”. Os participantes da reunião informaram que a população estava acostumada a realizar a pesca para subsistência, além de alguns pescadores que usavam a pesca para o comércio, sendo que em época de pescaria, congelava seus pescados para tê-los por mais tempo. Um relato que chamou a atenção foi “nesta época de quaresma, tínhamos peixe, hoje não temos onde pescar e não temos renda para comprar”. Deixaram registrado que a agricultura era praticada tanto para o comércio local quanto para a subsistência, e que após o desastre, muitos não tiveram como plantar, houve o relato “Não sabemos como está o solo, contaminação, níveis de metais pesados” e completaram “a terra já era, não nasce nada, está seca, sem água para cultivar”. Outro ponto que destacaram foi o prejuízo na área do lazer “O rio também era nosso lazer, além de aproveitar a natureza as margens do rio”. No decorrer da reunião perguntamos o que eles teriam para falar no que tangem ao adoecimento da população local, relataram que observaram um aumento dos casos de problemas de pele, problemas respiratórios, problemas intestinais e problemas psicológicos (depressão, aumento do consumo de álcool e drogas). Relataram ainda aumento população de insetos na região, principalmente mosquitos e pernilongos. Outro problema relacionado à saúde informados por eles é sobre a condição da água para consumo humano, informaram que



não sentem seguros em utilizar a água ofertada pela empresa fornecedora, pois a mesma apresenta-se turva, com sujidade visível e depois do desastre houve piora da qualidade da água. Devido ao risco da contaminação, a população faz a compra de água mineral para consumo humano, o que pensa no orçamento familiar. Nada mais a tratar, encerramos a reunião, às 15:30h. Eu Juscelle Auxiliadora Pacífico da Rocha Ribeiro, lavrei a presente ata. Assinatura dos presentes na reunião.

Neusa Batista, Santos Silva, Ana Carla do Amaral,
Aparecida Magalhães, Arlen Marques Pereira, Juscelle
Auxiliadora Pacífico da Rocha Ribeiro.